



JANELAS DE UMA REVISTA EM 3 BLOCOS WINDOWS OF A MAGAZINE IN 3 BLOCKS

Júlia Maria Hummes

Resumo: O presente texto busca apresentar elementos significativos na produção acadêmica da Revista da FUNDARTE. Traz palavras-chave importantes e recorrentes nos conteúdos do periódico e também fragmentos de textos selecionados aleatoriamente nos artigos publicados até a Revista nº 50. A intenção é expor a poética e a pesquisa do periódico bem como performatizar estas falas num processo criativo que traga algum significado para o leitor. Os destaques na cor roxo são palavras-chave encontradas ao longo dos exemplares e os destaques em vermelho estão relacionados com conceitos apresentados pelos autores dos textos fragmentos nesta obra performativa. O formato deste texto foi motivado por leituras realizadas de obras de Lydia Davis como “Nem vem” e “Tipos de Perturbação”.

Palavras-chave: Arte. Educação. Performance. Texto Performativo Acadêmico.

Abstract: This text seeks to present significant elements in the academic production of Revista da FUNDARTE. It brings important and recurring keywords in the content of the journal and also fragments of texts selected randomly in the articles published until Revista nº 50. The intention is to expose the poetics and research of the journal as well as perform these lines in a creative process that brings some meaning for the reader. The highlights in purple are keywords found throughout the copies and the highlights in red are related to concepts presented by the authors of the fragments texts in this performative work. The format of this text was motivated by readings of Lydia Davis' works such as "Nem vem" and "Types of Disturbance".

Keywords: Art. Education. Performance. Academic. Performative Writing.

JANELAS DE UMA REVISTA EM 3 BLOCOS

Janelas de uma Revista em 3 Blocos, apresenta um texto performativo acadêmico, que reflete as percepções acerca das janelas que se abrem frente às possibilidades de comunicação científica, através das publicações de textos, artigos científicos, ensaios,

dentre outros formatos textuais, no periódico Revista da FUNDARTE

Eu, como Editora-chefe deste periódico, procuro descrever através de fragmentos, os temas abordados na Revista ao longo de suas 50 edições, em 22 anos. A cada janela

que se abre, percebe e se autopercebe enquanto pesquisadora que se constitui com as diferenças, com as problemáticas incitadas e provocadas a cada condição social e, culturalment e construída pela diversidade de autores e autoras que publicaram no periódico. Saber



transversalizar
as
possibilidades
de conhecer,
conhecer-se
e de
conhecimento
em artes
visuais,
dança,
música e
teatro,
emerge como
fonte
inspiradora
para
circunscrever
o contexto
pandêmico
vivenciado
por todos os
contemporâneos a esse
século. É
nesse

contexto de
perturbações,
de
discussões,
de
transgressões,
de lutas por
pertenciment
os e
reconhecime
ntos que
todos os que,
por outrora,
foram
considerados
diferentes,
buscam ser
reconhecidos
pela
diferença que
os identifica,
respaldando
que a
singularidade

de ser e de
existir nesse
mundo os
fazem
importantes,
pelas
consequente
s
transformaçõ
es que os
constituem
pessoal,
acadêmica e
humanament
e na
linguagem
artística, na
expressão de
ser no
mundo, do
modo que se
percebe.
Com isso,
janelas são
necessárias,



ao passo que se abrem e, ao mesmo tempo, permitem a saída do íntimo e a entrada da luz que perpassa, se sente e se transforma na transversalização entre o que está dentro e o que está fora e, que na fusão de ambos são humanamente e artísticos. São os que se complementam

em e se transformam na arte, são autores, fragmentos e complementos de um todo que corresponde ao reflexo do que pode ser a arte hoje, na Revista da FUNDARTE

•
Circulando por **fragmentos** da Revista da FUNDARTE, entre saberes,

imagens, sons, ritmos, poéticas, visuais, sonoras, cores, dança, corpo, distanciamento social, obeso, público, intérprete, coletivo, cenas, espetáculos, artistas, sadomasoquistas, janelas, lives, mundo, gordofobia, história...e com a esteira de Lydia



Davis, aberta em minha frente. Esteira esta que traz informalment e narrativas cotidianas da autora, sem a pretensão de organizar esta narrativa em formas poéticas, e até mesmo, as vezes, torná-las ilegíveis. Balizo meu olhar para esta autora que escreve textos breves, as vezes até com um

toque de humor mostrando retratos da vida. A informalidad e acadêmica e a poética da escrita de Davis foram motivadoras para este texto

Penetrei no universo da Revista da FUNDARTE buscando mostrar ao leitor alguns conteúdos que circulam

por este periódico, com a intenção de oportunizar uma leitura diferenciada a todos, desejando que os **saberes** contidos nestas edições possam colaborar para o crescimento pessoal de cada leitor!!!!!!

ARte

livro, tratado ou obra que contém tais preceitos. O olhar é o primeiro



delator. A audição é a próxima. Logo, o movimento das **imagens** passa a ter um ritmo frenético e o som fica mais rápido. A imagem faz pequenos tremores e o ritmo do som fica mais ameno, podendo-se ouvir uma percussão em algo oco e em metal.

EDUC

Ação

Nível ou tipo específico de ensino.

A imagem mostra, lentamente, as superfícies de madeira, e o **som** vai adquirindo um **ritmo** mais rápido.

Nesse momento, há um descompasso entre o ritmo visual e o ritmo **sonoro**.

As imagens ficam bastante desfocadas, percebem-se apenas formas e

manchas de **cores**. O som continua acelerado e o ritmo das imagens, lento. E as descobertas **poéticas** seguem e as questões se abrem.

POÉTICA

Conjunto de regras a observar na composição de obras poéticas.

Quantas perguntas são necessárias para uma receita poética?



“Qual é a porta que me com-porta?”, as portas vinham sendo avistadas não somente como um elemento, um objeto passível de contato para a criação em **dança**.

Para além disso, elas podiam ser compreendidas como um outro corpo, um **corpo** possível de

dançar junto, num período em que o **distanciamento social** se fazia fundamental.

Quando o ano letivo começou, vi que na minha turma haviam corpos fora dos padrões impostos pela sociedade. A partir desse momento, comecei a observar que o meu corpo era um corpo fora do padrão, era um corpo **obeso**, e tinha

que ser político também.....

O acolhimento das emoções é uma outra característica a que se perpassa a obra e que nos toca de uma forma arrebatadora. Glück nos mostra a subjetividade e em situações corriqueiras, com poemas revestidos de uma sensibilidade sóbria e perspicaz que, sem rodeios, confronta



medos, dores
e tristeza.

PERF ORM ANCE

Conjunto de fatores
que determinam o
desempenho de algo.

O desejo de
trabalhar
nestes
espaços
completos -
que
congregam
as áreas onde
está o
público, bem
como as
áreas onde
atuam os
intérpretes,
-impulsionou
o grupo a,

também,
buscar
ambientes
maiores,
relacionados
à vida da
cidade.

PANDE mia

Doença epidêmica
de ampla
disseminação.

A pandemia
de
COVID-19,
decretada no
dia 11 de
março de
2020, impôs,
como
sabemos e
vivenciamos,
uma série de
protocolos
que foram,

aos poucos,
se revelando
partícipes de
nossa
existência. A
dança, o
corpo, a
pandemia, os
espaços,
tudo
misturado.
Muitas
cenas. Em
Pássaros
comedores
de cérebro
patrulham
teu coração
enganador,
primeiro
trabalho do
coletivo, um
dos atores
surgia
vestido de
pássaro pela
janela da
sala na



qual
transcorria
uma das
cenas. Por
conta disso,
tinha que
esperar do
lado de fora
da janela, no
parapeito, até
o momento
de sua
entrada.

Como
consequência
, a cada noite
de
apresentação,
um grupo de
transeuntes
se juntava em
frente ao
prédio onde o
espetáculo
era

apresentado,
surpreso pela
imagem de
um homem
vestido de
pássaro do
lado de fora
do quarto
andar do
edifício. Mas
como fazer
isso na esfera
virtual?

Como pensar
em uma
comunicação
artística que
possa dar
frutos aos
menos
próximos
esteticamente
, daqueles
que já
conhecemos,
quando
artista e
público estão
cara a cara no

mesmo
espaço?

ARTE S CÊNI CAS

Aparência vã;
ilusão, miragem.

Creio que
esta tenha
sido a
primeira vez
que eu tenha
me dado
conta da
possibilidade
e real de
intervenção
no fluxo da
cidade.



De flores a
corpos
masculinos,
Mapplethorp
e parecia
preocupar-se,
primeirament
e, com o
impacto
imediat
obra nas
retinas do
espectador, e
os modos de
organizaçã
de tais
imagens nas
camadas
hermenêutica
s
desensorialid
ade estética

na superfície
de sua
recepção.
Mapplethorp
e, como
Morrisroe,
vitimado pela
Aids em
1989,
passeava
tranquilament
e nos espaços
bem
iluminados e
ostentosos do
jet set
nova-iorquin
o, às
masmorras da
maçonaria
gay
underground,
onde
convivem

**sadomasoqu
istas,**
leatherse
fetichistas.
Esse corpo
que absorve
e retrata
subjetividad
es, imagens,
sensações,
vivências
íntimas e
sociais que
ficam
encrustadas
na
musculatura,
na psiquê e
na memória,
é o vórtice
fundante
desta
experiência
cênica. As
janelas nas
telas
eletrônicas
chamaram a



minha
atenção, pois
são elas que,
hoje, nos
conectam
com o
mundo,
através de
vídeo
chamadas e
plataformas
de sala de
aulas
virtuais.

CINE MA

Projeção de filme
acompanhado da
fala dos atores.
Certamente,
todo artista
ao conceber
sua obra,
busca uma
satisfação
pessoal, mas
também
espera

uma resposta
do
observador,
ou seja, a sua
expectativa
será tocar o
espectador.
Reuniões,
video-aula,
“**lives**” em
redes sociais
e mais
reuniões. São
muitas as
janelas que a
internet nos
apresenta,
janelas que
além de
auxiliar-me
na minha
busca
incessante,
abrem, ao
mesmo
tempo, a
possibilidade
do

meu corpo
conectar-se
com o
mundo.
Dessa forma,
percebe-se
que
gordofobia
já vem de
muito
tempo, e a
gula é
considerada
pela igreja
católica
como um
dos sete
pecados
capitais,
sendo que
quem é
gordo
demonstra
fracasso
moral.
Corpo,
tecnologia e
imagem...
Sentimentos
confusos
reverberam e
atravessam o



meu dentro e
fora...
proponho
repensar a
concepção de
corpos que
temos
atualmente.

Em uma
sociedade
onde a figura
magra é tida
como padrão
de beleza, a
população
reproduz essa
figura como
verdade e
acaba
excluindo
corpos que
não estão
dentro desse
padrão,

gerando o
preconceito
da
gordofobia.

Mais uma
janela se
escancara, e
no caso de
Olga, o
contexto
político-econ
ômico se
mistura à
vida da
personagem,
uma vez que
a trajetória de
vida dela é
narrada pelos
aconteciment
os e lutas da
militância
política.

VISU ALID ADE

Ato de transformar
em imagem mental
conceitos abstratos.

Assim como
a vida
pessoal da
personagem-
título, a
relação com
a família,
com o
marido e a
separação da
filha são
exemplos
das emoções
e dos
sentimentos



retratados da
personagem
na **história**
biografada.
Seja como
for, o belo
passou a
significar,
com o passar
do tempo
algo que
agrada, algo
que suscita
admiração. A
qualidade do
sentimento
sublime
consiste em
ela ser a
faculdade do
ajuizamento
estético, ou
seja, um
sentimento
de desprazer
pelo objeto,
representado
pelo fato de

uma
incapacidade
própria de
uma
consciência
ilimitada



E mais
janelas,
janelas,
janelas.....
.....



REFERÊNCIAS

Allemand, D. S. (2021). PORTA QUE COM-PORTA A DANÇA: ABERTURAS PARA A CRIAÇÃO ARTÍSTICA NO ENSINO REMOTO. Revista Da FUNDARTE, 47(47). <https://doi.org/10.19179/rdf.v47i47.1036>

Braga, C. (2021). INTERVENÇÃO URBANA E TEATRO PERFORMATIVO: UMA CARTOGRAFIA DESDE O SUL. Revista Da FUNDARTE, 46(46), 1–22. <https://doi.org/10.19179/2319-0868.821>

Gonçalves, J. C. (2021). ESPECTADOR-RUNNING: RECEPÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–17. <https://doi.org/10.19179/2319-0868/885>

Silva, C. P. (2021). MANIFESTAÇÕES DO GROTESCO EM MARK MORRISROE, ROBERT MAPPLETHORPE E RUDOLF SCHWARZKOGLER. Revista Da FUNDARTE, 45(45), 1–26. <https://doi.org/10.19179/2319-0868.867>

Salib Deffaci, K., Sastre, C., Pinto, A. da S., & Lopes, S. da S. (2021). Corpos COM(part)ilhados. Revista Da FUNDARTE, 44(44), 1–12. <https://doi.org/10.19179/2319-0868/898>

Hummes, J. M., Dal Bello, M. P., & Dal Bello, U. B. (2020). RELEXÕES SOBRE O CONCEITO DE BELO E SUBLIME ESTENDENDO-SE A ARTE CONTEMPORÂNEA. Revista Da FUNDARTE, 41(41). <https://doi.org/10.19179/2319-0868.771>

klein, C. L. (2020). NARRATIVA BIOGRÁFICA: UM ENTENDIMENTO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE DISCURSO NO FILME OLGA. Revista Da FUNDARTE, 43(43), 1–15. <https://doi.org/10.19179/2319-0868/828>

Nogueira, T. M. (2019). CORPOS CÊNICOS GORDOS EM UMA SOCIEDADE EXCLUDENTE. Revista Da FUNDARTE, 38(38), 212–218. <https://doi.org/10.19179/2319-0868.675>

Oliveira, E. J. S. de. (2021). PULSAÇÕES: PROCESSO ENTRE CORPO, IMAGEM E SENSAÇÃO. Revista Da FUNDARTE, 46(46), 1–18. <https://doi.org/10.19179/2319-0868.827>

Pillar, A. D., & Evalte, T. T. (2022). LEITURAS DE FRAGMENTOS: ANÁLISE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO. Revista Da FUNDARTE, 48(48). <https://doi.org/10.19179/rdf.v48i48.922>

Oliveira, K.R.B. de. POEMAS 2006-2014, de Louse Glück. Revista da FUNDARTE, 50(50). <https://doi.org/10.19179/rdf.v50i50.1110>

Obras de referência: DAVIS, Lydia. Nem vem. Tradução de Branca vVanna. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, 126 p. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n3p393>

DAVIS, Lydia. Tipos de perturbação. Tradução Branca Vianna. Companhia das Letras; 1ª edição. 2013. Dicionário Michaelis On-line <https://michaelis.uol.com.br/busca/?id=OWQE>

